



ANAIS DO XXXII COLÓQUIO CBHA 2012

DIREÇÕES E SENTIDOS DA HISTÓRIA DA ARTE

Organização

Ana Maria Tavares Cavalcanti

Emerson Dionisio Gomes de Oliveira

Maria de Fátima Morethy Couto

Marize Malta

Universidade de Brasília

Outubro 2012



Artistas e obras no espaço da cidade

Luciene Lehmkuhl

PPGHIS/PPGArt - Universidade Federal de Uberlândia

Resumo: Interessada na perspectiva de pensar as obras de arte, os artistas e o público, desloquei-me no espaço para buscar os percursos de artistas brasileiros que viveram o meio artístico parisiense nos anos de 1920 e 1930. No entanto, jovens artistas desconhecidos, quase nunca são encontrados nos lugares esperados: escolas, museus, salões e galerias de arte. Decidi então pensar, ou melhor, visualizar a trajetória dos artistas no espaço alargado da cidade, lançando a ambos um olhar histórico que se desloca no espaço e no tempo em busca da restituição de memórias, lidando com deslocamentos cronológicos e espaciais na escrita da história da arte.

Palavras-chave: artistas brasileiros; cidade; percursos

Résumé: Pour penser les objets d'art, les artistes et le public, je me suis déplacé dans l'espace pour chercher les parcours des artistes brésiliens qui ont vécu la voie artistique Parisienne dans les années 1920 et 1930. Cependant, des jeunes artistes ignorés, ils sont presque jamais trouvés dans les places attendues: écoles, musées, salons et galeries d'art. J'ai décidé ensuite

de penser, ou mieux, visualiser le chemin des artistes dans l'espace agrandi de la ville, jetant un coup d'oeil historique qui se déplace dans l'espace que dans le temps dans la recherche de la restitution de mémoires, marchant avec des déplacements chronologiques et spatiaux dans l'écriture de l'histoire de l'art.

Mots-clés: artistes brésilien ; ville ; parcours.

Dos artistas brasileiros que se deslocaram a Europa, na primeira metade do século XX, conhecemos a lista de nomes, data de premiação, país de destino, escolas frequentadas, professores, títulos de obras expostas em salões mas, pouco conhecemos acerca das suas vivências nas cidades escolhidas, seus atos cotidianos, suas relações com outros artistas e amigos. Poucos, dentre eles, deixaram registros de suas memórias, cartas, biografias e objetos, sendo importante a recolha de notas da crítica da época para auxiliar na composição de suas trajetórias no estrangeiro. No entanto, outra prática se mostrou possível a este intento, a de traçar os possíveis deslocamentos destes artistas na cidade, por meio de pistas colhidas aqui e ali na documentação existente e, aliar estas pistas aos registros de acontecimentos no campo artístico/cultural, na tentativa de fazer aparecer uma visualidade capaz de nos fazer ver suas vivências. Este caminho ainda não será apresentado neste texto, mostro aqui apenas alguns dados recolhidos acerca de um artista e me lanço em algumas reflexões que, espero, possam ser desenvolvidas futuramente.

No caso dos artistas brasileiros que escolheram a cidade de Paris como destino e local para seus estudos, sabemos que para além dos artistas vencedores dos prêmios de viagem ao estrangeiro, oferecidos pela Escola Nacional de Belas Artes, Exposições Gerais de Belas Artes e Salões Nacionais de Belas Artes, encontravam-se também aqueles que se deslocaram com bolsas dos governos estaduais, com auxílio de mecenas ou com recursos próprios.

Sabe-se da importância dos prêmios de viagem para a vida profissional dos artistas. Motivos diversos foram identificados por autores como Ana Maria Cavalcanti, Angela Ancora da Luz, Ana Paula Simioni e Arthur Valle, entre eles, a maturidade que a vivência nos principais centros artísticos europeus poderia proporcionar ao artista; a ideia de competência profissional; a maior possibilidade de obtenção de encomendas públicas e particulares; a legitimação de uma carreira no meio acadêmico brasileiro.¹

Da lista dos artistas que receberam a premiação de viagem ao estrangeiro, destaco aqui aqueles premiados entre 1918 e 1939, com indicação do ano de concessão do prêmio e data de nascimento e falecimento.

Premiados nos Salões Nacionais de Belas Artes: 1918 - Modestino Kanto (1889 - 1967). 1919 - Pedro Bruno (1888

¹ CAVALCANTI, Ana Maria Tavares. *Les artistes brésiliens et les Prix de Voyage en Europe à la fin du XIXe siècle: vision d'ensemble et étude approfondie sur le peintre Eliseu D'Angelo Visconti (1866-1944)*. Université Paris 1(Panthéon-Sorbonne), SORBONNE, França. 1999. Doutorado em História da Arte. LUZ, Ângela Ancora. *Uma breve história dos Salões de Arte - da Europa ao Brasil..* Rio de Janeiro: Editora Caligrama, 2005. 251 p. VALLE, Arthur Gomes. *A pintura da Escola Nacional de Belas Artes na 1ª República (1890-1930): Da formação do artista aos seus Modos estilísticos*. Rio de Janeiro: UFRJ/ EBA/PPGAV, 2007. Doutorado em História e Crítica da Arte. SIMIONI, Ana Paula C. *Profissão Artista: pintoras e escultoras brasileiras entre 1884 e 1922*. Universidade de São Paulo, USP. 2004. Doutorado em Sociologia.

- 1949). 1921 - Guttman Bicho (1888 - 1955). 1922 - Luis Ferraz de Almeida Júnior (1894-1970). 1923 - J. B. Paula Fonseca (1889 - 1960). 1924 - Oswaldo Teixeira (1905 - 1974). 1925 - Garcia Bento (1897 - 1929). 1926 - Armando Martins Vianna (1897 - 1992). 1927 - Manoel Santiago (1897 - 1987). 1928 - Candido Portinari (1903 - 1962). 1929 - Calmon Barreto (1909 - 1994). 1930 - Cadmo Fausto de Souza (1901 - ?). 1933 - Jordão de Oliveira (1900 - 1980). 1934 - Manuel Faria (1895 - 1980). 1935 - Honório Peçanha (1907 - 1992). 1936 - Orlando Teruz (1902 - 1984). 1937 - Martinho de Haro (1907-1985). 1938 - Manuel Constantino (1899 - 1976). 1939 - Edson Motta (1910 - 1981).

Premiados na Escola Nacional de Belas Artes: 1918 - Henrique Cavalleiro (1892-1975). 1920 - Fernando Nereu de Sampaio. 1922 - Samuel C. Martins Ribeiro. 1923 - Mário de Santos Maia. 1924 - Margarida Lopes de Almeida. 1926 - Atilio Corrêa Lima (1901-1943). 1927 - Alfredo Galvão (1900-1987). 1928 - Lucas Meyerhofer. 1929 - Quirino Campofiorito (1902-1993).

O estudo realizado por Marta Rossetti Batista, (sua tese de doutoramento de 1987 e recentemente publicada em livro), aborda a estada na cidade de Paris de artistas brasileiros ligados ao modernismo de 1922, fazendo especial relação com a Escola de Paris.² Podemos conferir a lista de nomes de artistas por ela apresentada. Aliando os dados coletados na pesquisa nos arquivos parisienses com os dados deste estudo é possível listar outros artistas que se encontraram na cidade de Paris, nas décadas de 1920 e também 1930.

² BATISTA, Marta Rossetti. *Os artistas brasileiros na Escola de Paris: anos 1920*. São Paulo: Editora 34, 2012, 695p.

Tarsila do Amaral (1886-1973). José de Andrada () Victor Brecheret (1884-1955). Ivan da Silva Bruhns (1881?-1980). Celso Antonio (1896-1984). Waldemar da Costa (1904-1982). Adriana Janacópulos (1892?-1978). Anita Malfatti (1889-1964). Joaquin do Rego Monteiro (1903-1934). Vicente do Rego Monteiro (1899-1970). Domingos Viegas de Toledo Piza (1887-1944). Lasar Segall (1891-1957). Gastão Worms (1905-1967) -. Ismael Nery (1900-1934). Antonio Gonçalves Gomide (1895-1967). Alberto da Veiga Guignard (1896-1962). Emiliano Di Cavalcanti (1897-1976).

Estes artistas, de uma maneira ou de outra, vivenciaram o ambiente cosmopolita de Paris, nos anos de 1920 e 1930, marcado por decepções com os rumos do debate político e com o crescimento das hostilidades entre as nações. Foi nesse meio tumultuado e ao mesmo tempo instigante que circularam e se instalaram os jovens artistas brasileiros.

Nos arquivos franceses, da *Academie Julian*, da *École Nationale Supérieure des Beaux-Arts*, nas listas dos Salões e nos periódicos foi possível encontrar os nomes desses artistas e verificar suas presenças na cidade e no meio artístico. Estes registros são, no entanto, esparsos e carecem de dados precisos, fator que exige do pesquisador grande esforço para juntar e ordenar as informações fragmentadas.

Os registros dos livros de contabilidade da *Academie Julian* trazem alguns dados que se mostraram instigantes para pensar a presença dos artistas na cidade. A lista alfabética dos alunos que fizeram o pagamento dos cursos frequentados é seguida por fichas individuais, organizadas também em ordem alfabética, contendo o nome do aluno,

endereço de residência na França, país ou cidade de origem, mês, ano e dia de frequência nos atelieres, valor pago e nome do professor, em alguns casos.

Tomemos o exemplo de Alfredo Galvão que no Brasil havia estudado na Escola Nacional de Belas Artes como aluno livre entre 1916 e 1919 e entre 1920 e 1927 como aluno regular. Foi aluno dos mestres Lucílio de Albuquerque, Rodolfo Amoedo, Augusto Bracet e Rodolfo Chambelland, em 1927 recebeu o Prêmio de Viagem ao estrangeiro, da Escola, tornando-se pensionista em Paris entre 1928 e 1932. Já no Brasil, fez carreira como professor na mesma instituição que o premiou, a partir de 1934, sendo que nela foi diretor entre 1955 e 1958. Posteriormente foi também diretor do Museu Nacional de Belas Artes entre 1964 e 1970, quando aposentou-se.

Alfredo Galvão chegou a Paris com uma carta de apresentação, datada de 18 de abril de 1928, remetida pelo diretor da ENBA, na época, José Mariano Filho, endereçada ao senhor Souza Dantas, ministro do Brasil em Paris. A carta que diz:

Tenho o prazer de apresentar a V. Ex. o pintor Alfredo Galvão que, tendo obtido o Prêmio de viagem no curso de pintura desta Escola, destina-se a essa capital, onde vai aperfeiçoar seus estudos.

Certo de que V. Ex. Prestará ao referido pintor, todo o auxílio que se fizer necessário ao bom desempenho da missão que o leva a esse país, reitero os meus sinceros agradecimentos.³

Parece que esta carta não foi suficiente para auxiliar na integração do artista ao meio artístico da cidade, como

³ Carta do Diretor da ENBA endereçada ao Sr. Souza Dantas em Paris, apresentando o pintor Alfredo Galvão. 18 abr. 1928. Museu D. João VI, doc. n. 5283. Disponível em:

veremos em suas manifestações posteriores. No entanto, Luiz Martins de Souza Dantas (1876-1954), Embaixador do Brasil na França naquele período, foi considerado bastante ativo no meio artístico/cultural. Aos 21 anos, logo após concluir o curso de direito, ingressou no Ministério das Relações Exteriores e após passar por diversos postos, tornou-se Embaixador do Brasil na Itália no ano de 1919. Em 1922 tornou-se Embaixador na França, cargo no qual ficou até 1944. Seu nome tem sido recuperado nos últimos anos por ter auxiliado refugiados de guerra a deixarem a França ocupada, quando, mesmo irregularmente, emitiu inúmeros vistos de entrada no Brasil.⁴

O nome de Souza Dantas aparece em muitos acontecimentos que envolvem artistas e intelectuais brasileiros em Paris. Marta Rossetti Batista assinala a importância da atuação do embaixador na promoção das artes e dos artistas brasileiros que residiam em Paris no entre guerras, fosse prestigiando eventos, financiando espetáculos ou adquirindo obras ainda nas inaugurações de exposições.⁵

Os documentos referentes ao artista Alfredo Galvão, encontrados nos arquivos franceses, mostram que ele foi aluno da *Academie Julian* no ano de 1928 e as anotações de sua ficha informam o número 107 do *Boulevard Saint Michel*, como seu endereço parisiense, quando em 7 de junho

⁴ Ver: KOIFMAN, Fábio. *Quixote nas trevas: o embaixador Souza Dantas e os refugiados do nazismo*. Rio de Janeiro: Editora Record, 2002. Ver também o site do Centro mundial de documentação, investigação, educação e comemoração do Holocausto - Yad Vashem, em Jerusalém, Israel. <http://www1.yadvashem.org/yv/en/righteous/stories/dantas.asp>. O qual informa que Souza Dantas foi proclamado, em 10 de dezembro de 2003, "Justo entre as nações", título atribuído a pessoas que arriscaram suas vidas para ajudar os judeus perseguidos pelo regimes nazista e fascista. (Ele teria assinado mais de 500 vistos entre junho e dezembro de 1940).

⁵ BATISTA, Marta Rossetti. *Op. cit.*, pp. 187-189.

de 1928, 3 meses foram pagos de um curso frequentado provavelmente entre 8 de junho e 8 de setembro. É possível identificar que Galvão pagou 370 mais 15 francos, num total de 385 francos, referentes aos três meses de curso na *Academie Julian* ao compararmos seus dados com os da ficha do aluno espanhol Lamdarry, que indica o pagamento de 140 mais 15 francos por um único mês, em janeiro de 1929. (Figura 1)

Americaini	Horton	81. Louis Vanduzan	2117
5 nov. 1928. 1 mois fin. 5 nov. 5 dia.			160
6 decembre 1928. 1 mois fin. 6 dec. 6 jan.			15
			125
Bresiliin	Alfredo Galvão	107 B. S. Richard	
7 jun 1928. 3 mois fin. 8 jun. 8 sept.			370
			15
Espagnol	Lamdarry	140	
13 janvier 1929. 1 mois fin. 13 jan. 13 fev.			140
			15

Figura 1 - Ficha individual do aluno Alfredo Galvão. Livre de Comptabilité/Academie Julian/Archives Nationales de France/Microfilmes 63AS8, rolo1.

O mesmo Alfredo Galvão foi o único estudante brasileiro, regularmente matriculado, cujo nome foi encontrado nos arquivos da *École Nationale Supérieur des*

Beaux-Arts. Nos *Registres d'élèves* (Registros de alunos), seu nome aparece como *Élève libre d'ateliers* (aluno livre de atelier), no ano escolar de 1928-1929, quando esteve matriculado no atelier livre de pintura. Foi este o único registro do artista encontrado na documentação da *École/ENSBA*.

A comparação dos dois documentos faz ver que, antes de se matricular na *École/ENSBA*, Galvão se matriculou na *Academie Julian*, uma vez que o ano letivo das escolas francesas só costumava iniciar a partir do mês de setembro. Parece que o jovem artista passou aquele verão de 1928 frequentando as aulas da *Julian* e a partir do outono passou a frequentar os ateliers da *École des Beaux-Arts*. (Figura 2)

E.		G.		H.	
Henri 2610 P	X	Grault Raymond 2778 A	X		
Benjamin 1408 A	X	Mlle Gaudin Suzanne 2780 P	X		
		Mlle Guicourt André 2781 P	X		
		Gironscaud Egon 2782 P	X		
		Mlle Guenber Jeanette 2783 P	X		
		Mlle Gros Paule 2784 P	X		
		Godard Harand 2785 P	X		
		Grolleau Louis 2786 A	X	Mlle Lorn Suzanne	
		Mlle Galvão Alfedo 2787 P	X	Loeninger Josef	
		Galvão Alfredo 2788 P	X	Parisart Jean	
Laugel 2631 P	X	Mlle Guastalla Helen 2789 S	X	Mlle Heimwange	
my 2633 P	X	Mlle Grimpret Evelyn 2790 P	X	Lambourg A	
eronscaud 2720 P	X	Mlle Godfrey 2791 P	X	Mlle Costalier de	
Fozel 2724 P	X			Thouret de	

Figura 2 - Lista de controle de pagamento dos alunos da ENSBA, no qual aparece o nome de Alfredo Galvão. *Contrôle des élèves. Liste alphabétique annuelle des élèves pour le contrôle du paiement des droits. Carton AJ52 927/ Maço - Année scolaire 1928-1929. Inventaire/Archives de l'École Nationale Supérieure des Beaux-Arts/Archives Nationales de France.*

Galvão diferentemente daqueles que dispunham de maiores recursos financeiros, parece ter permanecido na cidade durante o verão de 1928, possivelmente, percorrendo as ruas que o levavam do Boulevard Saint Michel à rua de Dragon, onde ficavam os atelieres do senhor Julian. Talvez tenha vivenciado a vida boêmia de Montparnasse, assim como os museus de arte, as galerias e exposições.

A pintura *Retrato feminino*, realizada por Alfredo Galvão em Paris no ano de 1929 e presente no acervo do Museu D. João VI, nos leva a refletir sobre sua estada na cidade. Esta foi, provavelmente, uma das obras enviadas pelo artista como cumprimento das exigências da bolsa que recebia como pensionista. Nesse retrato é possível identificar uma jovem mulher de cabelos curtos, à *la garçon*, revestidos por um casquete de formas curvas em vermelho intenso. Intensos e vibrantes também são o rosa da blusa, o azul das contas do colar e o negro do casaco que se interpõe entre a leve curva do fundo da composição e a mancha branca do lenço. (Figura 3)

O olhar distante da retratada, as linhas marcantes e os contrastes cromáticos me fizeram lembrar o retrato que Jaro Hilbert fez de sua esposa em 1932. No retrato feito por Jaro, os castanhos (presentes na pintura de Galvão) são substituídos por brancos, amarelos e azuis, mas há linhas e formas ondulantes da figura. Elas, no entanto contrapõem-se explicitamente as linhas e formas angulosas e quebradas da poltrona amarela, talvez a acompanharem a música que parece soar no plano de fundo da composição (seria o



Figura 3 - GALVÃO, Alfredo. *Retrato feminino*, 1929, Paris. Óleo s/ tela e madeira (marrouflage), 46 x 35 cm. Museu D. João VI.

jazz?).⁶ Provavelmente Jaro Hilbert (1897-1995) e Alfredo Galvão jamais se encontraram, especialmente em Paris, apesar de Hilbert ter vivido na cidade por 30 anos de sua vida, somente lá chegou em 1962, depois de ter vivido no

⁶ Ver: Jaro Hilbert. *Portrait de l'épouse de l'artiste*, 1932. óleo s/ tela, 114 x 94 cm. Musée des Années 30. Disponível em : <http://www.jarohilbert.fr/Portrait-de-Sharko.html>> Acesso em : 01/10/2012.

Egito desde 1933. Nascido na Eslovênia, Hilbert faz seus estudos na Escola de Belas Artes de Praga entre 1919 e 1926 e, após a morte do pai mudou-se para o Egito, onde conheceu sua esposa e produziu grande parte da sua obra. Dentre as quais o retrato de Sharko.

Mesmo sabendo da impossibilidade desse encontro, conhecer a pintura de Jaro no *Musée des Années 30*, espaço dedicado a vida francesa dos anos 30, mais especificamente de Paris e de Boulogn-Billancourt, cidade ao lado de Paris, na qual se situa o Museu, me fez pensar que tal anacronismo está carregado de significações. Mesmo vivenciando realidades cotidianas diferentes, no Egito e na França, no Rio de Janeiro e em Praga, os dois artistas fizeram suas formações quase na mesma época, cada qual em uma escola que tomava a *École des Beaux-Arts* de Paris como meta e modelo. No entanto, a semelhança de atmosfera entre suas obras me faz pensar nos espaços ocupados pelas obras de arte e por seus autores nas diferentes cidades e nos trânsitos que ocorrem entre os saberes e os gostos estéticos. Assim, não me furtei em colocar lado a lado Galvão e Hilbert, na tentativa de pensar a cidade que acolheu estes artistas e propiciou lugar para o fazer e o mostrar de suas obras.

Finalizo apontando uma carta remetida por Alfredo Galvão ao secretário da Escola Nacional de Belas Artes, datada de 29 de novembro de 1930 (presente no acervo do MDJVI), na qual reclama das condições oferecidas aos pensionistas brasileiros em Paris, comparando-as com as condições oferecidas pela França aos seus pensionistas

em Roma e na Espanha. Esta reclamação aparece na tentativa de fortalecer sua justificativa de falta de condições adequadas para a realização de suas pinturas, em resposta à avaliação recebida por seus envios do segundo ano como pensionista. Ele afirma: “Vimos, na maioria, fracos, fraquíssimos, de uma terra onde arte é ainda um mitho e somos atirados num meio como Paris sem um guia, sem um amigo, sem casa, sem nada!!!”⁷

Na carta, Galvão afirma já estar em Paris a três anos e ainda não ter conseguido um atelier ou um apartamento para realizar seus trabalhos e que, mesmo assim, frequentou a *Academie Julian* e a *École des Beaux-Arts* e possui os melhores professores da cidade, na tentativa de retribuir à Nação com trabalho constante.⁸ O endereço registrado na carta, *7 Square de Châtillon*, indica uma mudança de local de residência e corrobora a reclamação feita pelo artista.

Talvez, a trecho mais significativo dessa carta seja a apreciação feita por Galvão do meio artístico parisiense. Ele diz:

Paris de hoje não é a de 40 annos passados. As academias são perigosas pelo ambiente desorganizado e pello que nelas se faz. O numero de amadores é immenso; inglezas velhas e chinezes e americanos “nouveaux riches” e futuristas e dadaístas e “snobs” de toda espécie que tomam todos os lugares e tudo pertubam estabelecendo a confusão e o deboche cultural.⁹

Suas palavras exprimem desencantamento com o meio artístico parisiense, repleto de discordâncias e

⁷ GALVÃO, Alfredo. Carta. 29 nov.1930. Acervo Arquivístico do Museu D. João VI/EBA/UFRJ. n. 6104. Foi mantida a grafia original em todas as citações.

⁸ *Ibem., ibidem.*

⁹ *Ibem., ibidem.*

dissonâncias, fervilhante de acontecimentos disparatados aos olhos dos jovens artistas em busca de referências. Assim, acredito que ao olharmos com atenção a vida artística na cidade, ainda considerada o centro por excelência da arte ocidental, seja possível encontrarmos meios para melhor compreendermos as obras produzidas por artistas brasileiros que lá estiveram, estudaram e produziram, nas primeiras décadas do século XX.

Referências bibliográficas:

BATISTA, Marta Rossetti. Os artistas brasileiros na Escola de Paris: anos 1920. São Paulo: Editora 34, 2012.

BRÉON, Emmanuel et LEFRANÇOIS, Michele. Le musée des années 30. Paris: Somogy éditions d'art, 2006.

CAVALCANTI, Ana Maria Tavares. Les artistes brésiliens et les Prix de Voyage en Europe à la fin du XIXe siècle: vision d'ensemble et étude approfondie sur le peintre Eliseu D'Angelo Visconti (1866-1944). Université Paris 1(Panthéon-Sorbonne), SORBONNE, França. 1999. Doutorado em História da Arte.

KOIFMAN, Fábio. Quixote nas trevas: o embaixador Souza Dantas e os refugiados do nazismo. Rio de Janeiro: Editora Record, 2002.

LUZ, Ângela Âncora . Uma breve história dos Salões de Arte - da Europa ao Brasil.. Rio de Janeiro: Editora Caligrama, 2005. 251 p.

TERRA, Carlos Gonçalves. Alfredo Galvão e a Escola de Belas Artes. In: Anais do XXII Colóquio Brasileiro de História da Arte - CBHA, 2002.

SIMIONI, Ana Paula C. Profissão Artista: pintoras e escultoras brasileiras entre 1884 e 1922. Universidade de São Paulo, USP. 2004. Doutorado em Sociologia.

VALLE, Arthur Gomes. A pintura da Escola Nacional de Belas Artes na 1ª República (1890-1930): Da formação do artista aos seus Modos estilísticos. Rio de Janeiro: UFRJ/EBA/PPGAV, 2007. Doutorado em História e Crítica da Arte.